



Segunda feira, 27 de abril de 2015

EDITORIAL:

Um Incentivo À Cultura Capixaba

De um lado, uma cultura rica e grandiosa. De outro, uma população que, por ignorância ou até mesmo ineficácia de incentivo governamental, pouco valoriza suas tradições. Em oposição a essa dualidade, o Da Vinci, mais uma vez, promoveu a Gincana Cultural com o intuito de despertar o interesse de seus alunos para as diversas etnias que compõem a multifacetada cultura do nosso estado.

O projeto consiste em diferentes tarefas: realização da Feira Cultural (tarefa coletiva), tarefas relâmpago e tarefas de grupo. Esta atividade vem sendo realizada ano após ano, abordando diferentes eixos temáticos desde grandes personalidades como Oscar Niemeyer a difusões étnicas no território capixaba. Foi elaborada a fim de suscitar a integração entre os alunos, a imersão cultural e o papel dos jovens como protagonistas autônomos. Continuando o trabalho realizado no ano anterior, no qual a etnia italiana foi explorada, a Gincana 2015 teve como cerne as culturas libanesa, portuguesa, indígena, africana e alemã.

Como assegura o hino espírito santense, "Somos nós a falange do presente; em busca de um futuro esperançoso", a instituição permanece contribuindo para a formação de agentes culturais e não cidadãos aculturados.

Alunos do Da Vinci Realizam Feira Cultural

A Feira Cultural realizada no dia 17 de abril evidenciou a quão miscigenada é a cultura e o povo capixaba, tornando o Da Vinci palco de um momento de grande representatividade cultural. Durante uma hora, pais, alunos, e profissionais da instituição tiveram a oportunidade de entrar em contato com as principais culturas que compõem o mosaico étnico capixaba, através de barracas confeccionadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Cada turma ficou encarregada de representar uma etnia, sendo: I1 Libanesa, I2 indígena-africana, I3 alemã e I4 portuguesa. O trabalho de pouco mais de um mês consistiu na arrecadação e administração monetária, procura de alimentos para posterior venda, aquisição de vestuário característico, divulgação do evento e montagem da decoração.

Uma tenda libanesa foi retratada fielmente com elementos decorativos típicos evidenciando o encanto e a riqueza cultural do país. A roda de capoeira, de origem africana, encenada por alguns alunos atraiu olhares interessados e curiosos além de nos conduzir à formação do povo capixaba. Os sabores da comida alemã invadiram a feira de forma única, assim como ao redor de nosso estado. Os artesanatos oriundos da nossa antiga metrópole, por sua vez, agregaram grande valor histórico-cultural.



Barraca libanesa – Foto por Carolina Di Grado

Durante todo o projeto, os alunos vivenciaram o quão importante são as relações sociais e a integração, o respeito e a união, a criatividade e a produção, a responsabilidade com um toque de diversão. Bem como a cultura capixaba, o Da Vinci foi, mesmo que por um curto período, uma verdadeira colcha de retalhos étnicos: capixabas representando libaneses, africanos, indígenas, alemães e italianos eternizando suas origens lado a lado.

Tareas de Grupo y Relámpago Reúnen Conocimiento y Diversión

En el 22, 23 y 24 de abril, casi una semana después de la gran exposición cultural que fue la Feria étnica ocurrida en Da Vinci, sucedieron actividades relámpago y de grupos que fueron realizadas por los alumnos. Todas tenían un mismo objetivo, hacer con que la conciencia cultural se “despertase” en los estudiantes de forma lúdica. Cada actividad contaba con diferentes competencias como raciocinio rápido y lógico, lectura de mapas, entre otros.



Alumnas pintando el muro del Da Vinci – Foto sacada por Rafaela Portes

Durante la mañana del primer día de actividades (miércoles), ocurrió una charla sobre la agenda, en la cual fueron destacados aspectos importantes y representativos de nuestra cultura presentes en ella. Fueron también ejecutadas las actividades relámpago. Estas involucraron varias sensaciones que eran compartidos por los jóvenes, como la emoción al hacer una olla de barro y la animación al torcer por sus colegas de clase en las actividades físicas.

Después del almuerzo, el tiempo fue reservado para elaboración de las seis tareas de grupo. Los alumnos tuvieron que utilizarse de mucha creatividad y empeñarse mucho para que todo se quedase pronto para las presentaciones en el viernes. Estas actividades eran desde montaje de tapetes de calle inspirados en la

fiesta de Corpus Christi hasta creación de un documental o video clip presentando detalles en torno de manifestaciones de diferentes etnias no cotidiano de nuestro estado.

Al final, todas las tareas fueron jugadas y clasificadas, mas, independientemente de los resultados, todos los alumnos salieron ganando. “Todos tuvimos que salir de nuestras zonas de confort para que pudiésemos saborear y entender un poco más de esta maravillosa cultura que nos rodea” (Maria Carolina – Estudiante Da Vinci).

“Capixabófilo” Writer

During the “Gincana Cultural”, the renowned capixaba writer Francisco Aurélio Ribeiro gave us the pleasure of an interview. The Literature PhD author told us a little about ethnic groups, his passion for our state and its undervalued culture. Francisco has been a great influence on Espírito Santo literature, writing several children books, chronicles, poems and articles. One of his most famous book is “Espírito Santo de A a Z”.

1. What is your relationship with our state? Do you consider yourself a “capixaba da gema”?

Francisco - I am “capixabófilo”! I was born in Serra do Caparaó, in the Espírito Santo border with Minas Gerais, but I am a lover of our state.

2. In your opinion, how is our culture and ethnic roots represented? What is missing?

Francisco - The capixaba culture is undervalued, and not many people know what is done here. There’s a lack of visibility of cultural products. Projects like “Gincana Cultural” are an excellent way to promote cultural appreciation; I am certain it is of great benefit to the students.

3. What is the role of a writer in the composition of a culture?

Francisco - The writer is someone who expresses their life and their society through his works. Unfortunately, the literature produced in ES is very little known even by our own population.

4. Could you tell us a little bit about your trips? In our state, where do you suggest we go to know more about some ethnic groups?

Francisco – I love travelling. I have traveled to 120 countries around the world; I am a globetrotter. I have visited most Brazilian states and all Espírito Santo cities. There are many Lebanese in Alegre, Cachoeiro and Vitória; there are Indigenous, African and Portuguese culture throughout the state and German culture in Domingos Martins. Our state is a truly cultural mix.



Francisco Aurélio – Photo taken from Vitória’s City Hall Website

* Capixabófilo: Neologism referring to who knows and loves Espírito Santo